

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2019



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**28**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2019



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),  
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Ana Catarina Almeida, Catarina Pinto Fernandes, Denise Calado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

André Margado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactorial Committee**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa),  
António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo),  
Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid),  
Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles),  
Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (EU Business School - Barcelona) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa),  
Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz  
(Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Loprieno (Universitat Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnes García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), André Carneiro (Universidade de Évora), Carlos Martins de Jesus (Universidade de Coimbra), Fábio Lessa (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Fernando Bermejo Rubio (Universidad Nacional de Educación a Distancia), Inês de Ornelas e Castro (Universidade Nova de Lisboa), Inês Vaz Pinto (Sítio Arqueológico de Tróia), Isaías Hipólito (Universidade de Coimbra), Javier Andreu Pintado (Universidad de Navarra), José Luís Brandão (Universidade de Lisboa), Juan José Castillos (Instituto Uruguayo de Egiptología), Maria de Fátima Rosa (Universidade Nova de Lisboa), Marta González González (Universidad de Málaga), Pedro Carvalho (Universidade de Coimbra), Raquel dos Santos Fumari (Universidade Estadual de Campinas), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Susana Schwartz (Universidade de São Paulo), Victoria Emma Pagán (University of Florida).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2019

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013, UID/HIS/04311/2019 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

11 MATERNIDADE E FILICÍDIO

*MATERNITY AND FILICIDE*

Maria de Fátima Sousa e Silva

31 THE ENEMY AT THE CITY GATES.

*Seven against Thebes, 287-368*

Marta González González

### 51 ESTUDOS

#### ARTICLES

53 DEUSES BANQUEIROS:

uma seleção de contratos paleobabilônicos de empréstimos  
feitos por templos

*BANKING GODS:*

*a selection of Old Babylonian temple loan contracts*

Lucas G. Freire

77 A "TERRA BÍBLICA" DO PRIMEIRO TESTAMENTO:

construção de um espaço religioso

*THE "LAND OF THE BIBLE" OF THE FIRST TESTAMENT:*

*building of a religious space*

Sofia Beato

93 "A MALDIÇÃO DA MÚMIA".

Relatos na imprensa portuguesa sobre a descoberta do Túmulo de  
Tutankhamon

*"THE CURSE OF THE MUMMY".*

*Reports in the Portuguese press on the discovery of the Tomb of Tutankhamun*

José das Candeias Sales & Susana Mota

- 119 A DIMENSÃO VISUAL DO CÂNONE NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA  
*THE VISUAL DIMENSION OF THE CANON IN CLASSICAL ANTIQUITY*  
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 139 A HÉLADE EM ROMA.  
A recepção do estilo de vida da aristocracia ática através das *fabulae palliatae* de Plauto: a alimentação, as heteras e o *damnum*  
*GREECE IN ROME.*  
*The reception of the lifestyle of the Attic aristocracy through Plautus' fabulae palliatae: the food, the hetaerae and the damnum*  
Álvaro Martinho
- 165 ALARGAMENTO DO DOMÍNIO ROMANO NA ITÁLIA CENTRAL EM MEADOS DO SÉCULO IV A.C.  
*EXPANSION OF ROMAN POWER IN CENTRAL ITALY IN THE MID-4TH CENTURY B.C.*  
Filipe Carmo
- 187 RIFLETTENDO (SU) LUCIO (ANNEO SENECA), UN POLITICO IN FILOSOFIA E UN FILOSOFO IN POLITICA  
*REFLECTING UPON LUCIO ANNEO SENECA, A POLITICIAN IN PHILOSOPHY AND A PHILOSOPHER IN POLITICS*  
Carlotta Montagna

## **219 NOTAS E COMENTÁRIOS**

### *COMMENTS AND ESSAYS*

- 221 OS TOPÓNIMOS PRÉ-ROMANOS DA HISPÂNIA:  
a propósito dos *Monumenta Linguarum Hispanicarum*, VI  
*PRE-ROMAN TOPONYMS IN HISPANIA:*  
*on the Monumenta Linguarum Hispanicarum, VI*  
Amílcar Guerra
- 235 HOMENAGEM A ALICIA MARAVELIA  
*TRIBUTE TO ALICIA MARAVELIA*  
Telo Canhão

**251 RECENSÕES**

*REVIEWS*

**333 IN MEMORIAM**

**341 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*

**FLÁVIO VEGÉCIO RENATO.** 2016. Adolfo-Raúl Menéndez Argüín, trad. *El Arte de la Guerra Romana*. Salamanca: Signifer Libros, 169 pp. ISSN 1578-1518 (24 €)<sup>1</sup>.

Esta tradução de *Epitoma Rei Militaria*, prefaciada pelo Professor Doutor Catedrático Antonio Caballos Rufino, da Universidade de Sevilla, recebe do mesmo uma menção honrosa. Obra de referência para diversos generais ao longo da História, foi objecto de várias traduções, sendo que esta recente edição em Castelhana se vem juntar e complementar, segundo o Doutor Antonio Caballos Rufino, à edição de María Callejas e María del Barrio, datada de 1982. Um projecto de tradução é sempre uma obra de carácter delicado, sobretudo quando se trata da tradução de línguas da Antiguidade, e o Doutor Adolfo-Raúl Menéndez apresenta uma versão da obra que, além de ser apresentada de forma muito inteligível para quem inicia os seus estudos, não deixa de revelar o seu carácter académico. Além de filólogo, o doutor Menéndez Argüín apresenta também uma extensa bibliografia dedicada ao exército romano, que se foca, sobretudo, no período imperial, com destaque para o século III a. C, não pondo de parte, no entanto, um evidente conhecimento da temática no que respeita o período republicano e a transição para o período imperial, que complementa com a lista de informação bibliográfica presente após a introdução e no final da obra. A introdução é breve, concisa e bem-estruturada, de modo a permitir ao leitor uma aproximação à obra. Não obstante, no capítulo relativo à contextualização histórica, esta inicia-se com o “exército romano altoimperial”, não fazendo uma apresentação sintética do período republicano. Esta opção é compreensível, considerando o conteúdo e finalidade da obra; no entanto, as recorrentes referências de Vegécio a generais e acontecimentos dos séculos II-I a. C. (por vezes, até a períodos anteriores) talvez justificassem a inclusão de um curto parágrafo relativo à organização do exército antes das reformas de Octaviano.

Não obstante, qualquer informação que falte na Introdução é decerto complementada pelos rodapés. O autor introduz as figuras históricas ao leitor, ao mesmo tempo que explica as equivalências nas unidades de medida, os cargos do exército referidos por Vegécio, as suas mudanças através dos séculos e inclusive eventuais incoerências encontradas na fonte, e fá-lo sempre que é necessário, remetendo para notas anteriores e posteriores. A riqueza desta tradução encontra-se, sobretudo, nestas notas. O tradutor opta, sempre que possível, por uma tradução dos termos militares para equivalentes próximos no vocabulário castelhano actual; noutras circunstâncias, visto não ser uma edição bilingue, tal poderia prejudicar a interpretação daqueles que pretendem utilizar esta tradução nas suas investigações. No entanto, aliando a prática da tradução ao conhecimento do historiador, o tradutor coloca sempre o equivalente latino da sua tradução no rodapé, para que o leitor tenha acesso à terminologia original, e aliando, sempre que se revela pertinente, o comentário do historiador. Assim, sendo uma edição feita por um académico e pronta a ser utilizada por historiadores, é também acessível para quem não tenha qualquer conhecimento histórico. A opção de evitar referências bibliográficas ao longo dos rodapés torna o corpo de texto de mais fácil leitura; no entanto, sempre que se revela indispensável, o tradutor não hesita em disponibilizar ou aconselhar determinados estudos. E quando, por questões de coerência, opta por tomar alguma liberdade na

---

1 Publicado no volume número 27 da Cadmo, a presente recensão surgiu com um erro na referência do tradutor. Republicamos agora a recensão, corrigida, com um acrescido pedido de desculpa ao tradutor da obra – Adolfo-Raúl Menéndez Argüín – editora – Signifer Libros - e respectivo recenseur – Daniela Dantas.



tradução, justifica-a em rodapé, remetendo para a versão original. É o caso, por exemplo, da nota 82, p. 122, em que Vegécio menciona uma formação “quadrada”, mas que claramente se refere a uma “frente de batalla rectangular”: Menéndez Argüin justifica a sua tradução pela análise da passagem do livro 3 (20, 1-5).

Esta edição representa um excelente esforço de tradução, de particular utilidade para os investigadores da História Militar. Seguindo a estrutura original, apresenta os índices de forma bem organizada no início de cada livro, apesar de não fazer referência às páginas correspondentes aos capítulos (o que, numa edição desta dimensão, não se revela sobremodo problemático, mas seria, ainda assim, útil). Numa reedição futura, ou nova tradução do autor, seria muito útil a inclusão do texto original em Latim juntamente com a tradução; não obstante, tendo em conta o objectivo prático e conciso da obra, que não é excessivamente explicativa, mas também não desampara qualquer leitor, mesmo os de primeira abordagem a Vegécio, compreende-se a pertinência desta ausência textual.

**Daniela Dantas**

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História*

**PHILIP OAKESHOTT** (2015), *Jesus on Stage – John's Gospel and Greek Tragedy*, Bloomington, AuthorHouseUK, 142 pp. ISBN 978-1496999306 (€14.13).

O cruzamento das fontes antigas ajuda-nos a ter uma melhor percepção acerca da forma como os textos foram escritos e se disseminaram. No fundo, trata-se de realizar o exercício que os alemães denominam de *Quellenforschung*, i.e., investigação das fontes. É a partir desta premissa que surge a obra de Philip Oakeshott, cujo mote é a análise comparativa do Evangelho de João e dos textos do *corpus* literário grego, em que se destaca a tragédia. O estudo de Oakeshott vem na linha do que outros investigadores de várias universidades já apresentaram em sede científica, como bem demonstram os trabalhos publicados por Stephen Smith e Sarah Halpernin. Oakeshott é um exemplo *sui generis* do que se pode considerar como um A. multifacetado. Apesar de ter frequentado uma escola católica, o Christ's College, em Cambridge, numa fase inicial da sua vida profissional, Oakeshott não enveredou pelo campo dos estudos bíblicos, mas sim pelo estudo das línguas modernas e medievais. Só depois de se ter aposentado e ter deixado o serviço docente é que este A. se dedicou ao estudo dos textos bíblicos. A obra que ora recenseamos é fruto desse trabalho exegético e hermenêutico. *Jesus on Stage – John's Gospel and Greek Tragedy* vem na senda de outros estudos precedentes do autor, como é o caso de *The Man that Peter Knew – The Historical Jesus According to Mark*, publicado em 2011.

Apesar de existirem diversas propostas teóricas sobre o género literário em que se pode enquadrar o Evangelho de João, Oakeshott refere que, em seu entendimento, o texto joanino se assemelha às tragédias gregas. Esta é a chave para se compreender o conteúdo do livro de Philip Oakeshott. Segundo este investigador, numa primeira fase de redacção, o Evangelho de João aproximava-se da tragédia grega, mas mais tarde o alegado autor do Quarto Evangelho decidiu mudar de rumo e escrever um romance helenístico (pp. IX-X). Para levar o seu trabalho a bom porto,

# CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---